

Fim da operação na Vila Varjão

A operação da Administração Regional do Lago Norte para acabar com a invasão da Vila Varjão vai continuar hoje. Ainda restam 17 barracos dos 172 erguidos nos últimos três meses. Os operários encarregados da demolição contaram ontem com a cobertura de 147 policiais. Não houve confusão.

Os invasores tinham opção de se alojarem, provisoriamente, no Centro de Desenvolvimento Social (CDS), mas, segundo a diretora do órgão, Maria das Dores Costa, elas negaram a se dirigirem ao órgão. De acordo com a Subsecretarias de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar), essa reação se explica pelo fato de a maioria dessas pessoas já terem residências na própria Vila Varjão.

O segundo dia de desocupação acabou sendo mais tranqüilo. O capitão Desmond disse que as pessoas, ao entenderem que, de uma forma ou de outra, ficariam sem seus barracos, tomaram a iniciativa de retirar seus pertences de dentro das casas.

Mas a dona-de-casa Luciene Dias, 35 anos, estava indignada. Ela contou que o barraco de Cris-tiomário de Souza Medeiros, ex-presidente da Associação dos moradores da Vila Varjão, não é regularizado e continua de pé. "Só porque ele trabalha para o Wasny -- candidato a uma vaga na Câmara Legislativa pelo PT --, o barraco dele vai ficar de pé?, questionou.

Enquanto os barracos eram derrubados, os invasores promoviam uma manifestação com cartazes que diziam: "Invasão de rico é condomínio; invasão de pobre é caso de polícia".

CHARLOTTE VILELA

Repórter do Jornal de Brasília